

no ano de 2016, o Projeto “Dança & Parkinson” junto ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, o presente trabalho originou-se a partir do relato da construção inicial do projeto, permeado por minhas experiências como bolsista de extensão e iniciação científica junto ao mesmo, entre os anos de 2015 até 2017. Após dissertar sobre o referencial teórico consultado, apresento o Projeto de Extensão. Posteriormente, trago dados sobre a elaboração e a estrutura do protocolo das aulas de dança criados para pacientes com DP. Para finalizar, apresento e discuto alguns resultados obtidos com o projeto de pesquisa vinculado ao mesmo, que possuía como objetivo principal verificar os efeitos de aulas de dança sobre a qualidade de vida de pessoas com DP. Muitos estudos na área da dança como forma de reabilitação complementar em doenças de cunho neurodegenerativo e geral vêm corroborando as potencialidades dessa atividade em complemento a tratamentos médicos convencionais. Tanto a nível neural e fisiológico, afetando domínios biológicos, cognitivos e motores, quanto na restituição do estado emocional e na relação social dos participantes. As experiências aqui relatadas evidenciaram novos caminhos e potencialidades a serem descobertas dentro do escopo da “ciência da dança”. Unitermos: Dança; Tratamentos complementares; Doença de Parkinson.

#### **P1640**

#### **Avaliação do nível de atividade física diária, da função pulmonar e da capacidade de exercício em crianças e adolescentes com fibrose cística e saudáveis**

Aline Costa Fraga, Marjane da Silveira Cardoso, Caroline Jacoby Schmidt, Gabriela Motter, Carolina da Silva Taffarel, Ana Paula da Silva Kasten, Paulo José Cauduro Marostica, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

**Introdução:** A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, com comprometimento multissistêmico, afetando principalmente as vias respiratórias e o trato digestivo. Esse comprometimento leva a uma deterioração do estado nutricional e perda irreversível da função pulmonar, causando limitações físicas importantes. Sabe-se que a atividade física está associada com a melhora do prognóstico, com o retardo do declínio da função pulmonar, com o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física diária (NAFD), a função pulmonar e a capacidade de exercício em crianças e adolescentes com diagnóstico de FC e comparar com crianças e adolescentes saudáveis. **Metodologia:** O estudo tem delineamento transversal com grupo controle. Participaram do estudo crianças e adolescentes com FC acompanhados no ambulatório de Pneumologia Infantil do HCPA com idade  $\geq 6$  anos até 18 anos, com estabilidade clínica e controles saudáveis de um escola pública pareados para idade e sexo. As avaliações do estudo incluíam: uso do dispositivo para a contagem dos passos diário (pedômetro), teste de caminhada de seis minutos (TC6M), teste de marcha controlada e espirometria. **Resultados:** Foram avaliadas 70 crianças e adolescentes, sendo 35 pacientes com diagnóstico de FC e 35 controles saudáveis. A média geral de idade foi de  $11,6 \pm 2,9$  anos, 60% eram do sexo feminino e 91% referiram praticar atividade física regularmente. Não houve diferença significativa quanto ao NAFD entre os grupos paciente e controle ( $p=0,350$ ). Na análise de gênero não houve diferença significativa no NADF entre os grupos e nem nos pacientes com FC isoladamente ( $p>0,05$ ). O grupo paciente apresentou valores significativamente menores que o grupo controle no IMC ( $p=0,004$ ), no VEF1 em % do previsto e no escore Z do VEF1 ( $p=0,002$  e  $p=0,010$ ). Na análise de correlações não houve diferença significativa entre o NADF e os parâmetros clínicos estudados no grupo paciente ( $p>0,05$ ). **Conclusão:** O estudo demonstrou que crianças e adolescentes com FC possuem o mesmo NAFD que saudáveis. Meninos e meninas com FC apresentaram mesmo NAFD quando estratificados por sexo e quando comparados com mesmo gênero saudáveis. Foram observadas diferenças entre o IMC, o VEF1 e variáveis dos testes de capacidade funcional entre os grupos, sem magnitude clínica. Unitermos: Fibrose cística; Pediatria; Atividade física.

#### **P1692**

#### **Influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com doença renal crônica**

Heloíse Benvenuti, Carolina Ferraro dos Santos Borba, Thaíse Bessel, Patricia de Souza Rezende, Francini Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC), caracterizada por lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, é considerada um importante problema médico e de saúde pública. Dentre os acometimentos mais comuns entre os pacientes, estão as desordens no sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético, que acarretam em impactos na função pulmonar e na força muscular dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com DRC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários indicaram há quanto tempo realizam hemodiálise, além de realizarem a espirometria para avaliação da função pulmonar e o teste de sentar e levantar na cadeira para verificar a força de membros inferiores. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk e foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o tempo de hemodiálise com a função pulmonar e força de membros inferiores, considerando significativo  $p<0,05$ . **RESULTADOS:** Foram avaliados 25 pacientes, sendo 14 homens e 11 mulheres com média de idade de  $54,74 \pm 13,99$  anos. As médias foram de  $2,61 \pm 0,78$  L no VEF1 ( $81,26 \pm 14,68\%$  do predito);  $3,38 \pm 1,01$  L na CVF ( $83,43 \pm 12\%$  do predito);  $14,24 \pm 2,09$  vezes no teste de sentar e levantar e  $76,84 \pm 93,5$  meses de tempo de hemodiálise. Observou-se correlação moderada e negativa entre o tempo de hemodiálise e o VEF1 ( $r=-0,408$ ;  $p=0,034$ ); entre o tempo de hemodiálise e CVF% do predito ( $r=-0,550$ ;  $p=0,003$ ) e entre o tempo de hemodiálise e o teste de sentar e levantar ( $r=-0,403$ ;  $p=0,045$ ). Além disso, foi observada uma correlação forte e negativa entre o tempo de hemodiálise e VEF1% do predito ( $r=-0,659$ ;  $p<0,001$ ). **CONCLUSÕES:** Doentes renais crônicos com maior tempo de hemodiálise apresentaram pior função pulmonar e redução na força muscular de membros inferiores, avaliada pelo teste de sentar e levantar. Ressalta-se, desta forma, a importância de programas de exercícios físicos para essa população, buscando reduzir a perda de funcionalidade. Unitermos: Hemodiálise; Função pulmonar; Força de membros inferiores.

#### **P1725**

#### **Comparação da prevalência de dor nas costas e de incapacidade nas atividades diárias entre indivíduos praticantes e não praticantes de atividade física orientada**

Bianca Andrade Monteiro da Silva, Cláudia Tarragô Candotti, Morgana Francile Rios Xavier, Adriane Vieira - UFRGS

**Introdução:** Considerando a dor como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada à lesão real ou potencial dos tecidos, entende-se que existem diversos mecanismos no processo de produção da dor. Entre eles, a prática de atividade física